



Facilidade em aprender e esperança no futuro melhor

Pág. 5



**Oficina de Mídias Sociais ajuda marceneiro
a divulgar seu trabalho na Internet**

Pág. 6

**Com autoestima recuperada, aluna sonha
em desenvolver seu talento no canto**

Pág. 7



Oficinas despertam novos talentos e geram oportunidades



O Projeto Cultura de Direitos oferece oficinas gratuitas para a população de Maricá de todas as idades. O acesso à cultura e ao conhecimento geram oportunidades de emprego e atividades, além de despertar novos talentos.

O marceneiro aposentado Omar Teixeira País Filho, 66 anos, fez a matrícula na oficina de Mídias Sociais, com o objetivo de divulgar melhor sua empresa de marcenaria nas redes sociais. Segundo ele, o resultado foi o melhor possível. A divulgação tem atraído mais clientes e prosperado o seu negócio.

“O principal objetivo foi a divulgação, mas tem o lado do conhecimento, de

acompanhar a evolução. Não se pode ficar para trás, são muitas ferramentas que ajudam o homem em vários setores”, reconheceu..

Depois de ver a dedicação da filha Pamela e da neta Fernanda, matriculadas na oficina de Fotografia, Teresinha de Jesus Pinheiro Assunção, 68 anos, decidiu fazer canto. A iniciativa levou o neto Diogo, de 13 anos, a se matricular nas oficinas de capoeira e violino e torcer para a abertura de inscrições nas oficinas de canto e percussão.

Já Omar Teixeira destacou a importância das oficinas para a população. Ele elogiou o trabalho dos agentes sociais, do Comitê de

Defesa dos Bairros, e na divulgação do Projeto Cultura de Direitos. Nele, os agentes orientam os moradores sobre a importância das oficinas. Além da apresentação do projeto, eles apuram os problemas urbanos e levam as informações para a secretaria responsável para que sejam tomadas as providências.

“A ação é de muita utilidade para a população. Os moradores ficam sabendo a missão e estrutura de cada secretaria, além de saber de quem cobrar as providências, sem falar no projeto das oficinas. Estou na expectativa dessa visita”, comentou.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 08/2022 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Projeto dá exemplo de inclusão e melhora interação de aluno



Janaina da Conceição Silva, 54 anos, e Robson Batista, 57, buscavam uma atividade para o filho, Rafael da Conceição Baptista, 9 anos, que tem deficiência intelectual leve, caracterizada por limitações discretas relacionadas à aprendizagem e à capacidade de comunicação, que demoram a ser desenvolvidas.

Segundo especialistas, é importante que as habilidades da criança sejam estimuladas, sendo primordial que elas sejam acompanhadas regularmente com atendimento de psicólogo, pediatra e terapeuta ocupacional, além de ter o devido suporte dos pais e familiares. Assim, além de haver estimulação do desenvolvimento pessoal é possível

também promover o desenvolvimento da capacidade social e da fala da criança. Por conta disso, os pais de Rafael não pensaram duas vezes quando souberam das oficinas do Projeto Cultura de Direitos.

Além do conhecimento e da interação com outros alunos – crianças, adolescentes e adultos -, as oficinas são exemplos de inclusão social. Além de conteúdo, os alunos recebem orientação sobre comportamento e como superar dificuldades do dia a dia, através de suporte pedagógico e psicológico.

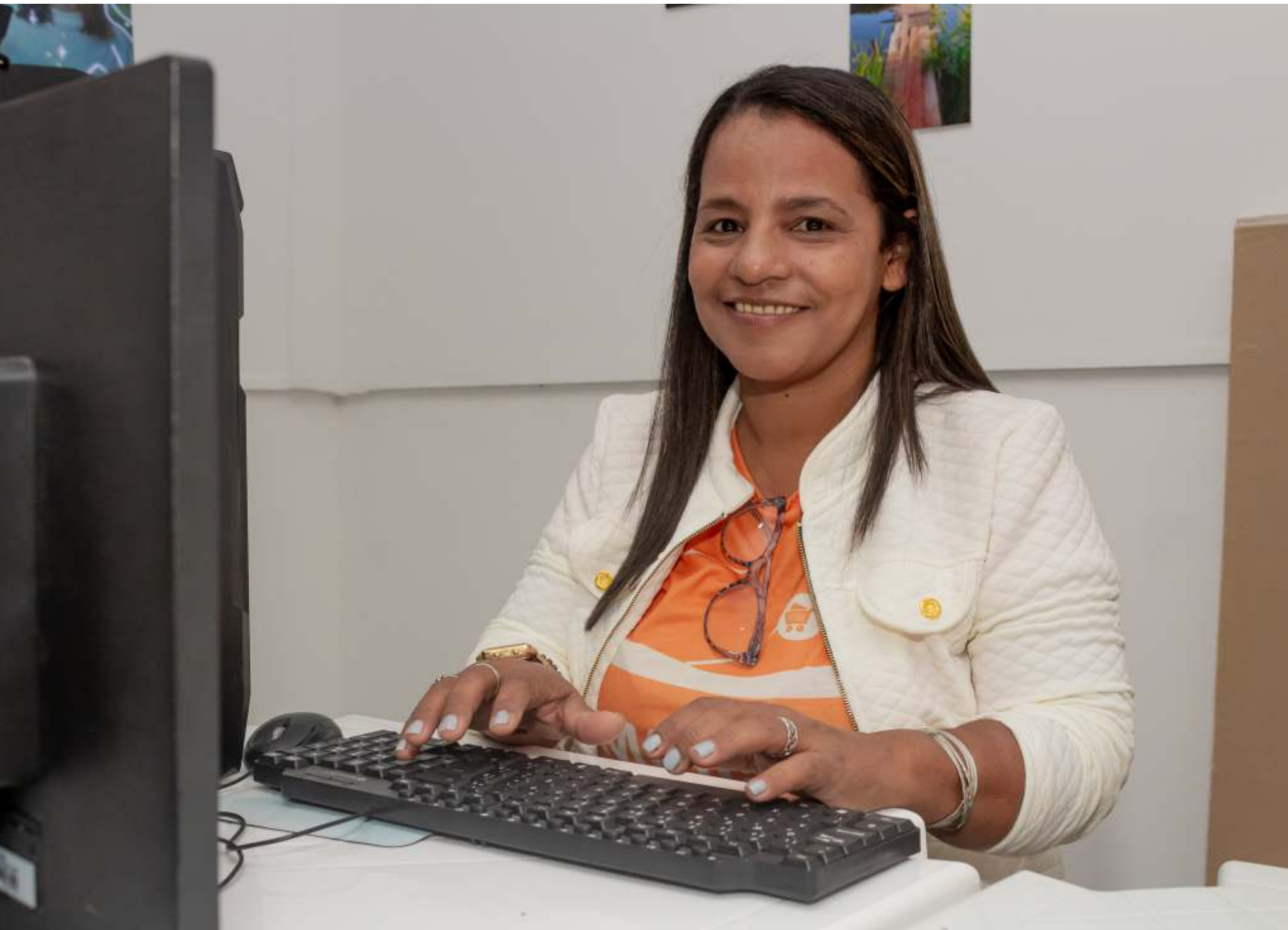
“A oficina de percussão foi a melhor coisa que aconteceu para o Rafael. Em poucos dias, ele aprendeu a tocar vários

instrumentos, sem falar que ficou mais comunicativo, atencioso e comprometido. Os instrutores têm um carinho especial pelos alunos, o que faz toda a diferença”, observou Janaina.

A mãe de Rafael ressaltou que a prática da percussão proporciona uma alegria natural ao filho, melhorando sua coordenação motora.

“A música é mágica. São vários instrumentos que proporcionam agilidade para quem toca. A oficina transformou o meu filho para muito melhor. A população deveria aproveitar esta oportunidade”, comentou.

Currículo mais valorizado e bom emprego à vista



Monica Cristina Oliveira de Souza, 52 anos, procurava um curso que valorizasse o seu currículo para buscar um emprego com bom salário. Através de uma indicação, ela se matriculou nas oficinas de Videomaker, Fotografia, Mídias Sociais e Percussão. A expectativa dela é a melhor possível.

“Quero muito aprender tudo de videomaker e fotografia. A combinação é perfeita. Se soubesse, eu já teria feito a matrícula há mais tempo. Vou aproveitar o máximo para conquistar um bom emprego. Já a oficina de Mídias Sociais vai agregar o meu dia a dia, o meu futuro, enquanto a percussão é uma paixão antiga pela música”, avaliou.

Segundo especialistas, oficinas ou cursos profissionalizantes oferecem conteúdo para uma mão de obra flexível, com conhecimento sobre as mudanças no mercado de trabalho, já que muitos jovens não têm condições financeiras ou tempo para investir numa graduação na universidade. As oficinas oferecem qualidade na formação por um custo mais baixo, com flexibilidade em relação às horas de estudo e rápida inserção no mercado de trabalho. Em vez de estudar por quatro ou cinco anos para obter um diploma, o estudante pode fazer cursos rápidos a qualquer hora do dia e com certificação, lembrando que as oficinas do Projeto Cultura de Direitos são todas gratuitas.

Monica Cristina destaca que, além de conhecimento, as oficinas oferecem cultura para a população na formação pessoal, moral e intelectual do aluno e no desenvolvimento da sua capacidade de se relacionar com o próximo.

“Isso sem falar no conteúdo da área digital, que se torna cada vez mais relevante, principalmente para quem almeja evoluir profissionalmente”, analisa a aluna.

Segundo especialistas, através do conhecimento digital é possível adquirir habilidades diversas, que auxiliam no avanço da carreira e no aumento de salário.

Após aprendizado rápido, adolescente sonha em ser videomaker



Vitória Caetano, 11 anos, procurava uma atividade para ocupar o seu tempo quando não estivesse na escola. E não perdeu tempo para se matricular nas oficinas de percussão, videomaker e capoeira do Projeto Cultura de Direitos. Logo na primeira semana, já sabia tocar vários instrumentos de percussão, na oficina indicada pelo pai.

“Gosto muito das oficinas. Tive facilidade em aprender logo na primeira semana. O videomaker será importante para me levar ao futuro, quem sabe a nível profissional”, diz, com esperança. “Quero aproveitar a oportunidade, o nível das aulas é muito bom”, frisou.

A aluna comentou que muitos alunos aproveitam o aprendizado das oficinas para fortalecer projetos futuros. Ela lembra que, além de melhorar o

currículo, o aluno assimila conhecimento e habilidades em pouco tempo.

“O desemprego no país é grande. Por isso, você tem que se preparar muito para conseguir um bom emprego. As oficinas são importantes porque oferecem um aprendizado de alto nível”, analisou.

Segundo especialistas, oficinas e cursos colaboram para que os estudantes adquiram várias competências aplicáveis em um ramo de atuação. Assim, eles se tornam aptos a desempenhar mais de uma função, ampliando suas possibilidades de carreira.

Além disso, ajudam no desenvolvimento de habilidades práticas que dificilmente

são obtidas em uma sala de aula tradicional, formando assim um profissional especializado em resolver problemas e encontrar soluções com agilidade.

As oficinas melhoram o currículo, chamando a atenção de recrutadores porque representam um conjunto de capacidades que muitas vezes é exatamente o que o emprego necessita.

Especialistas apontam também a importância que as oficinas têm no início de carreira, já que funcionam como um verdadeiro diferencial. Para quem já tem um pouco mais de experiência, atestam dedicação à atividade e atualização profissional, fatores que pesam muito no momento da contratação.

Marceneiro consegue divulgar melhor seu trabalho através de conhecimento das oficinas



“ Cultura nunca é demais. O conteúdo e os instrutores são ótimos, além da estrutura do projeto. Até o transporte é disponibilizado para quem mora longe, tudo de graça ”

O marceneiro aposentado Omar Teixeira País Filho, 66 anos, fez a matrícula na oficina de Mídias Sociais, do Projeto Cultura de Direitos, pensando em divulgar melhor sua empresa de marcenaria nas redes sociais. Segundo ele, o resultado foi o melhor possível. A divulgação tem atraído mais clientes e prosperado o seu negócio.

“O principal objetivo foi a divulgação, mas tem o lado do conhecimento, de acompanhar a evolução. Não se pode ficar para trás, são muitas ferramentas que ajudam o homem em vários setores. Felizmente, estou sabendo aplicar bem o que aprendi na oficina”, observou.

A empolgação de Omar com a oficina despertou ainda mais o seu interesse pelo projeto. Ele avalia ainda se vai se matricular em outros cursos.

“Cultura nunca é demais. O conteúdo e os instrutores são ótimos, além da estrutura do projeto. Até o transporte é disponibilizado para quem mora longe, tudo de graça. A população deveria aproveitar a oportunidade para assimilar mais conhecimento e ter a chance de levar isso para o futuro e ganhar dinheiro”, revela ele.

Omar Teixeira destacou a importância das oficinas para a população. Ele elogiou o trabalho dos agentes sociais, do Comitê de

Defesa dos Bairros, na divulgação do Projeto Cultura de Direitos. Os agentes orientam os moradores sobre a importância das oficinas. Além da apresentação do projeto, eles apuram os problemas urbanos e levam as informações para a secretaria responsável para que esta tome as providências.

“A ação é de muita utilidade para a população. Os moradores ficam sabendo a missão e a estrutura de cada secretaria, além de saber de quem cobrar as providências, isso sem falar no projeto das oficinas. Estou na expectativa dessa visita”, comentou.

Aulas de canto transformam a vida e aluna já pensa em se profissionalizar



Gisele Amaral, 41 anos, tinha um problema de gagueira desde criança que baixava muito sua autoestima. Na escola, o bullying era inevitável entre as crianças. O problema foi amenizado com tratamentos com psicólogos e fonoaudiólogos. Mas foi na oficina de Canto, do Projeto Cultura de Direitos, que ela encontrou a solução: o caminho para recuperar sua autoestima.

“A música é uma paixão antiga. Desde criança sonho em ser cantora. Quando estou na oficina ninguém percebe o meu problema. Eu não gaguejo em momento algum. A técnica da respiração é fundamental, sou muito ansiosa e isso atrapalha na hora de falar, o que não acontece quando estou cantando”, comentou.

A dedicação de Gisele chama a atenção de alunos e instrutores que a incentivam a desenvolver o seu talento em cantar.

“Eles me incentivam muito. Isso me deixa muito à vontade para buscar o meu

sonho”, observou.

Segundo Gisele, o Projeto Cultura de Direitos proporciona oportunidades aos alunos em projetar o futuro através do conhecimento técnico e em nível profissional.

“O projeto é muito grandioso para pessoas de todas as idades. Agrega muito no currículo e faz a diferença. Além de uma opção profissional, ocupa o tempo, transforma vidas, principalmente de quem está no caminho errado”, analisou.

Especialistas destacam que a pessoa que é gaga pode cantar sem qualquer dificuldade. Isso porque o canto não tem fala auto-expressiva - aquela que não precisa ser trabalhada antes de pronunciada -, pois o ritmo e a letra da música já existem, restando apenas a interpretação para a pessoa com gagueira. Assim ele não terá que processar a fala para cantar. Além disso, alguns exercícios podem ser feitos para melhorar a gagueira:

”

O projeto é muito grandioso para pessoas de todas as idades. Agrega muito no currículo e faz a diferença. Além de uma opção profissional

”

- Controlar a respiração na hora de cantar.
- Relaxar os músculos que costumam ficar tensos no momento em que a pessoa fala;
- Diminuir a velocidade da fala porque isso pode intensificar a gagueira.

Família mira futuro melhor com conhecimento através das oficinas



Depois de ver a dedicação da filha Pamela e da neta Fernanda, matriculadas na oficina de Fotografia, Teresinha de Jesus Pinheiro Assunção, 68 anos, decidiu se matricular na oficina de canto, do Projeto Cultura de Direitos. Sua iniciativa levou o neto Diogo, de 13 anos, a também se inscrever nas aulas de capoeira e violino, além de ficar na torcida pela abertura das matrículas de canto e percussão.

“Sempre tive vontade de aprender técnicas de canto. Amo a música e gosto de cantar. As oficinas são ótimas e os instrutores são muito comprometidos. Meu neto ficou mais centrado e comunicativo depois que entrou para as oficinas”, comentou.

Segundo especialistas, a cultura é importante na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de se relacionar com o próximo. Cursos e oficinas são modelos de aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e habilidades técnicas para suprir a demanda do mercado de trabalho. Oficinas e cursos podem ser oferecidos para jovens e adultos, independente de escolaridade, com o objetivo de qualificação e requalificação profissional.

Teresinha ressalta a importância das oficinas para a população. Segundo ela, crianças, jovens e adultos ocupam o tempo, com cultura e conhecimento

técnico que podem levar para o futuro e até mesmo para o dia a dia. A aluna revelou que, antes de entrar para a oficina, a ideia era assimilar conhecimento para ocupar o seu tempo quando não estivesse envolvida com o seu trabalho de artesã, mas o resultado foi acima de suas expectativas.

“Entrei para ocupar mais o meu tempo, mas já penso em seguir em frente com a música. As oficinas tiram crianças e adolescentes das ruas e da Internet. Escolas e oficinas são ótimas para isso. O conhecimento oferecido em uma oficina pode gerar um novo padrão de vida para uma família, um futuro melhor através de uma atividade ou profissão”, analisou.